

# Muito medo do dólar e pouca preocupação com o PIB

## MERCADO À VISTA



MARA LUQUET

**S**empre que a cotação do dólar dispara há uma avalanche de e-mails e cartas de leitores preocupados com o que fazer com suas economias. Já a divulgação, na semana passada, da queda de 0,99% do Produto Interno Bruto (PIB) no período de abril a junho

deste ano em comparação com o trimestre anterior não provocou nenhum sinal de preocupação nos leitores que costumam consultar esta coluna.

A queda no PIB mostra uma retração na economia que não estava prevista pelos analistas. Surpreendeu o mercado e os gestores estão dedicando muitas horas de trabalho para tentar digerir o que está acontecendo.

Você deve ficar atento a evolução desse debate que poderá ser o principal ingrediente a dar o tom dos negócios nesta semana. Isso porque o nível da atividade econômica, que está refletido no PIB, tem mais impacto na sua vida do que a alta do dólar.

"Há um superdimensiona-

mento dos indicadores financeiros e na verdade o que importa é o nível de renda e de emprego da economia", diz Luis Eduardo de Assis, presidente do banco de investimentos HSBC Republic.

Por isso, na sua decisão de investimentos você precisa levar em conta os indicadores da economia real, mais do que qualquer outro indicador financeiro.

Um exemplo? A volatilidade (oscilação) do câmbio pode representar uma boa oportunidade de ganhos para aquele investidor com apetite para risco.

No entanto, mesmo esse investidor chamado de mais agressivo pelo mercado, precisa ser cuidadoso num cenário de redução do nível de atividade econômica.

Isso porque, queda no PIB é a primeira grande medida para sinalizar, por exemplo, que o lucro das empresas deverá ser menor. Uma informação que mostra que o caminho para a Bolsa fica pouco atraente e o mais importante: seu emprego pode ficar comprometido nos próximos meses se essa situação não se reverter.

Portanto, ser conservador agora não é mais uma questão de perfil de investidor, é um caso de sobrevivência. Ao fazer a alocação de seus recursos nos diferentes mercados você precisa considerar que pode ficar desempregado. Nesse caso, terá que recorrer a suas aplicações para financiar seu orçamento doméstico por alguns meses.

Esse dinheiro tem que estar numa aplicação conservadora porque você poderá precisar dela a qualquer momento. "É difícil saber se o nível de atividade continuará caindo tanto assim, mas é possível", diz Jorge Simino, diretor da Unibanco Asset Management (UAM).

Há um outro problema, antigo, que o resultado do PIB do último trimestre trouxe à baila: a desconfiança do mercado em relação a metodologia de cálculo desse indicador. O mercado ficou muito incomodado porque se houve uma desaceleração tão forte, era necessário encontrar um movimento igualmente expressivo em algum setor produtivo, o que os analistas não estão

conseguindo enxergar.

Não é primeira vez que o resultado do PIB surpreende o mercado. No primeiro trimestre de 1999, o mercado esperava uma desaceleração da economia por conta da desvalorização cambial e o PIB apresentou um crescimento.

Para um regime de metas de inflação, como é o caso brasileiro, esse é um problema de grandes dimensões porque o Banco Central utiliza esses dados nas suas decisões sobre os rumos das taxas de juro.

**Mara Luquet** é editora de Investimentos e autora do Guia Valor Econômico de Planejamento da Aposentadoria

**E-mail** mara.luquet@valor.com.br